

DIÁLOGOS PANDÊMICOS NO ENSINO, NA PESQUISA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E LITERATURAS

PANDEMIC DIALOGUES IN TEACHING, RESEARCH AND TRAINING FOR TEACHERS OF LANGUAGES AND LITERATURES

Andréa Rodrigues¹, Marcia Lisbôa Costa de Oliveira², Maria Betânia Almeida Pereira³

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), São Gonçalo, RJ, Brasil
andrearodrigues.letras@gmail.com; lisboamarcia@hotmail.com; mbapereira@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-9091-6108; https://orcid.org/0000-0002-0141-4008; https://orcid.org/0000-0002-2709-9368

A crise acentuada pela pandemia da Covid-19 nos convoca a reflexões sobre seus efeitos no aprofundamento das desigualdades e suas repercussões em nossas concepções e experiências no ensino, na pesquisa e na formação de professores de línguas e literaturas. Os textos que compõem esse dossiê – o vigésimo número da *Pensares em Revista* – dialogam com essas questões e trazem suas contribuições de diferentes formas.

O autor senegalês Dame Kane, no artigo “À l’heure de la Covid-19, regard rétro-actif sur le statut du guérisseur dans quelques productions littéraires d’Afrique Noire Subsaharienne”, toma como mote a importância da atuação dos médicos no contexto da pandemia de Covid-19, para nos apresentar uma interessantíssima análise das representações literárias da figura histórica tradicional do curador (*guérisseur*) na África francófona Subsahariana. Assumindo a perspectiva sociocrítica, Kane demonstra como a figura misteriosa do curador - que se distingue, tanto do médico, quanto do feiticeiro (*sorcier*) - é construída em diferentes romances que colocam em cena seus segredos e rituais. O autor conclui com uma reflexão sobre o potencial surgimento de uma “Literatura-Covid”, que tematizará o contexto pandêmico.

Em “Letramentos em Terra Brasilis: exclusões digitais e design crítico no ensino de Língua Portuguesa para além da pandemia”, Marcia Lisbôa Costa de Oliveira parte da reinterpretação da Pedagogia dos Multiletramentos, desenvolvida pelo *New London Group* (2001) e, considerando o contexto da pandemia do novo coronavírus no Brasil por meio de dados específicos, analisa a exclusão digital decorrente da estrutura desigual na sociedade brasileira. Nesse cenário, a autora retoma a concepção de “aprendizagem do design” por meio de “ensino da leitura e da produção de textos digitais multimodais, pensando-a nos limites do contexto

brasileiro, durante a pandemia e para além”, apresentando propostas de atividades que corroboram para o processo de letramento crítico do leitor e do produtor de sentido.

Em “Direitos Humanos e o direito à educação em tempos de Covid-19: um olhar sobre o contexto da educação de surdos”, Sara Moitinho da Silva discute os impactos da suspensão das aulas no agravamento das desigualdades educacionais no Brasil, especialmente no caso de estudantes surdos, a partir das garantias constitucionais de acesso à educação pública e gratuita. Entrelaçando o direito à educação, e, mais especificamente de *atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência*, aos direitos humanos fundamentais, a autora discute o aprofundamento das disparidades e exclusões na educação bilingue de crianças surdas nesse contexto. Para tanto, apresenta uma pesquisa desenvolvida com mães de estudantes, cujo discurso revela múltiplos fatores que influenciam o aprendizado de surdos por meio de canais digitais.

Em “Tecnologias de informação e comunicação no ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio: uma revisão de literatura”, Márcia Aparecida Vergna apresenta um levantamento de teses e dissertações que abordam a integração das tecnologias de informação e comunicação no ensino da Língua Portuguesa no ensino médio. Para isso, foram utilizadas duas bases de dados: Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os dados sinalizam que o número de produções relacionadas a essa temática nesse nível de ensino ainda é incipiente, há prevalência de pesquisas que investigam o impacto do uso das TIC na prática do professor, bem como o desenvolvimento do letramento dos alunos em ambiente digital na perspectiva dos multiletramentos. Em tempos de pandemia, o estudo pode contribuir não só para mostrar o panorama das pesquisas acadêmicas, mas também para subsidiar reflexões sobre o enorme desafio que tem se imposto na educação no contexto atual, marcado por linhas digitais em um Brasil tão desigual.

Finalizando o dossiê, Andréa Rodrigues apresenta uma entrevista com professores da educação básica no Brasil, no Marrocos, na França e na Escócia,

sobre suas experiências com o ensino em tempos de pandemia. São eles Salah Tigourdi (Marrocos), Marc Rollin (França), Marcia Prime (Escócia), e, no Brasil, a partir de diferentes cidades do Estado do Rio de Janeiro, Gleice Coelho Gomes da Silva (Niterói), João Gabriel de Vasconcelos Nascimento (Araruama), Katiúscia Lucas Severino (Queimados), Marcos André de Oliveira Moraes (Duque de Caxias), Maria das Graças da Silva Cêia (Cabo Frio), Monique Souza Santos (Rio de Janeiro) e Raquel Danielli Mota (São Gonçalo). As experiências desses professores em diferentes países se transformam em importantes depoimentos, com discussões que envolvem, por exemplo, a desigualdade social no acesso ao ensino remoto, as dificuldades de professores e de alunos, as diferentes gestões da educação nos variados contextos, as consequências da pandemia para a educação, entre outras.

Esperamos que os textos aqui presentes possam enriquecer a reflexão acerca da pandemia no cenário educacional. O momento atual e inédito nos leva a investigar, a propor ações e ainda que novas pesquisas e discussões venham compor tal contexto, almejamos, com este número, a construção de diálogos com múltiplos campos do saber, fomentando o debate sobre o ensino nesses tempos tão desafiadores.

Sobre as organizadoras do dossiê

Andréa Rodrigues

Doutora em Letras pela PUC-Rio (2001), com estágio de doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales (França, 1997) e Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Memória Social da UNIRIO (2013). Fez Mestrado em Linguística (UFRJ, 1993) e Graduação em Letras (UFF, 1987). Professora Associada do Departamento de Letras da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP-UERJ), onde ministra aulas na Graduação em Letras, no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPLIN) e do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Líder do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos em Língua e Discurso (NELID), na mesma instituição. Atualmente, coordena a área de estudos linguísticos do PPLIN.

Marcia Lisbôa Costa de Oliveira

Doutora em Letras (FL – UFRJ, 2002) com Pós-Doutorado em Letras Modernas (FFLCH-USP, 2017). Atua como Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e membro do corpo docente do Mestrado Profissional em Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da FFP/UERJ. É membro do Grupo de Pesquisa Linguagem & Sociedade (FFP/UERJ/CNPq) e líder do Formação de Professores, Linguagens e Justiça Social (PROFJUS). Pesquisa principalmente os seguintes temas: teorias da leitura, letramentos numa perspectiva sociocultural, formação de professores e desigualdades sociais.

Maria Betânia Almeida Pereira

Professora Adjunta do Departamento de Letras, da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Possui Doutorado em Letras, subárea Literatura Comparada e Mestrado em Letras, pela UFF, Graduação em Letras pela UFV. Atua nos Cursos de Graduação, Especialização e Mestrado Profissional em Letras, na FFP-UERJ. Nesta instituição é Coordenadora da Especialização em Educação Básica, na Modalidade Ensino de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa, editora adjunta da *Pensares em Revista* e Coordenadora do Subprojeto Língua Portuguesa do PIBID.